

LAPIDANDO O DIAMANTE: FORMAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NO APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E À ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Área Temática

Saúde

Coordenadora da atividade: Fabiana Bucholdz Teixeira ALVES

João Pedro ARAÚJO[1]; Luiz Ricardo Marafigo ZANDER[2]; Fabiana Bucholdz Teixeira ALVES[3]

Projeto de Extensão

Diamante do Cuidado: Fortalecendo a Saúde dos bebês com aleitamento materno.

Resumo: Este estudo, vinculado ao projeto de extensão "Diamante do Cuidado: Fortalecendo a Saúde dos bebês com aleitamento materno", teve como objetivo avaliar o impacto de uma capacitação multiprofissional na ampliação do conhecimento de participantes sobre aleitamento materno e alimentação saudável até os dois anos. Trata-se de um estudo quase-experimental, com delineamento pré e pós-intervenção, aninhado a uma coorte prospectiva. A equipe composta por um cirurgião-dentista egresso. três acadêmicos de Odontologia, um de Enfermagem e um de Medicina. A intervenção consistiu em dois cursos do Ministério da Saúde, totalizando 90 horas, e a avaliação ocorreu por meio de questionário estruturado aplicado antes e após a capacitação. Os resultados demonstraram evolução significativa, com médias de 28,33 (DP=3,50) no pré-teste e 34,00 (DP=0,89) no pós-teste, confirmada pelo teste t pareado de Student (p=0,0058). O ganho médio foi de 5,67 pontos, com tamanho do efeito extremamente elevado (Cohen's d=1,882). A análise qualitativa indicou maior índice de erros em itens sobre o Protocolo de Bristol, hipogalactia e fisiologia da lactação, revelando lacunas formativas. Conclui-se que a capacitação foi efetiva e reforça a necessidade de integrar esses conteúdos à formação acadêmica e à educação permanente em saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Multiprofissional. Aleitamento Materno Exclusivo.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno exclusivo até os seis meses, seguido pela introdução da alimentação complementar adequada e a manutenção da amamentação até os dois anos ou

[1] Apresentador
[2] Coautor
[3] Coordenadora

mais, é amplamente reconhecido como prática essencial para a promoção da saúde infantil, prevenção de agravos e fortalecimento do vínculo mãe-bebê (Gavine et al., 2022). Entretanto, a literatura evidencia barreiras persistentes à adesão sustentada, como insegurança materna, retorno precoce ao trabalho, dificuldades técnicas no manejo da amamentação e desinformação (Pérez-Escamilla et al., 2023; Zander, 2023).

Apesar da existência de diretrizes e políticas nacionais e internacionais que orientam a promoção do aleitamento materno e da alimentação saudável na infância (Brasil, 2022; Brasil, 2023; WABA, 2025), a formação dos profissionais de saúde ainda apresenta lacunas relevantes. Persistem fragilidades quanto ao domínio de aspectos técnicos do manejo clínico, da orientação nutricional e da abordagem de fatores associados, comprometendo a qualidade do cuidado prestado (Mukuria-Ashe et al., 2024). Esse cenário demonstra que a formação interprofissional, embora reconhecida como fundamental, ainda se constitui em desafio nos cursos de graduação e na prática assistencial em saúde.

A formação pratica insuficiente e a abordagem limitada de temas essenciais, como dificuldades de pega, dor mamilar, estratégias de manutenção da lactação e alimentação complementar, resultam em condutas inadequadas das equipes de saúde e favorecem o desmame precoce (Chesnel; Healy; McNeill, 2022; Pérez-Escamilla et al., 2023). Segundo Mukuria-Ashe *et al.* (2024) defedem a revisão curricular e a adoção de práticas educativas consistentes que integrem teoria, clínica e abordagem humanizada.

Nesse contexto, os projetos de extensão universitária desempenham papel estratégico ao integrar ensino, serviço e comunidade, ampliando competências técnicas e humanísticas dos estudantes e fortalecendo a atuação multiprofissional na resolutividade das ações em saúde (Schuh; Da Silva; Pinheiro, 2024). Diante das desigualdades na atenção materno-infantil, investir na formação voltada ao aleitamento materno exclusivo e à alimentação complementar saudável é compromisso social e ação concreta de fortalecimento do Sistema Único de Saúde (WABA, 2025; Mukuria-Ashe et al., 2024).

OBJETIVOS

Avaliar o impacto de uma capacitação multiprofissional na ampliação do conhecimento de participantes de um projeto de extensão.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quase-experimental, com delineamento pré e pós-intervenção, aninhado a uma coorte prospectiva vinculada ao projeto de extensão "Diamante do Cuidado: Fortalecendo a Saúde dos bebês com aleitamento materno" da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). A amostra foi composta por uma cirurgiã-dentista egressa, três acadêmicas de Odontologia, uma de Medicina e um acadêmico de Enfermagem.

A avaliação do conhecimento dos participantes foi realizada por meio de um questionário estruturado na plataforma *Google* Formulários (https://forms.gle/2mYasoJFW6EDnMuE7), elaborado com base em quatro eixos: fundamentos do aleitamento materno e seus aspectos fisiológicos; manejo clínico da amamentação, com ênfase no Protocolo de Bristol para avaliação da anquiloglossia; alimentação saudável na primeira infância, conforme as diretrizes do Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de dois anos; e identificação e manejo de fatores associados à hipogalactia. O instrumento foi aplicado em dois momentos, antes e após a capacitação.

A intervenção pedagógica foi composta por dois cursos gratuitos do Ministério da Saúde, totalizando 90 horas de capacitação: o Curso Teórico de Manejo do Aleitamento Materno (60h), ofertado pelo AVA-SUS (Brasil, 2022), e o curso Amamenta e Alimenta Brasil (30h), disponibilizado pelo UNASUS (Brasil, 2023). A realização ocorreu entre novembro e dezembro de 2025. Os dados foram tabulados em planilhas eletrônicas (Microsoft Excel® 365) e analisados na linguagem *Python*, utilizando-se o teste t pareado de *Student* para comparação das médias e o cálculo do tamanho do efeito pelo índice de *Cohen's* d. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEPG (parecer nº 7.560.166; CAAE: 78004223.7.0000.0105).

RESULTADOS

Os participantes submetidos à capacitação apresentaram evolução expressiva entre as avaliações pré e pós-intervenção. Inicialmente, os escores variaram de 24 a 32 pontos, com média de 28,33 (DP = 3,50), mediana de 28,50 e intervalo interquartílico de 25,50 a 31,50, evidenciando dispersão considerável no desempenho. Após a certificação, os resultados

mostraram consistência muito maior, com pontuações concentradas entre 33 e 35 pontos, média de 34,00 (DP = 0,89), mediana de 34,00 e intervalo interquartílico de 33,25 a 34,75 (Figura 1). Esse padrão indica não apenas melhora geral, mas também maior homogeneidade no grupo (Figura 2).

1. Média dos escores (± DP) – Pré vs. Pós
p= 0.0058

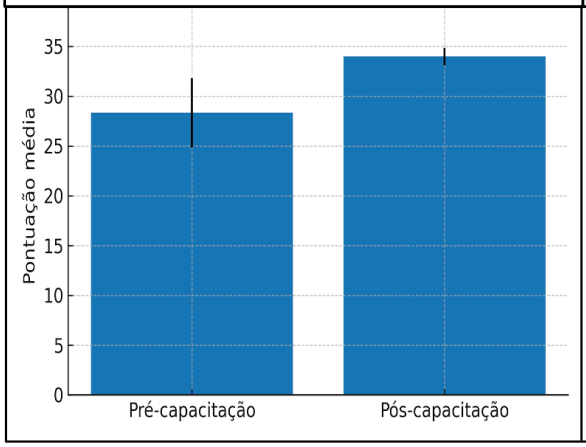


Figura 1. Médias dos escores nas avaliações pré e pós-capacitação (barras = média; linhas = desvio-padrão), com indicação do valor de p.

2. Distribuição dos escores – Pré vs. Pós
p= 0.0058

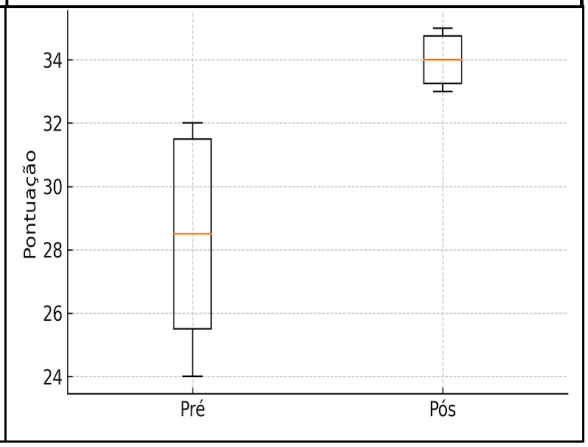


Figura 2. Distribuição dos escores por momento (boxplots com medianas, Q1-Q3 e valores mínimo-máximo) com indicação do valor de p.

O incremento médio foi de 5,67 pontos (DP = 3,01), variando entre 2 e 10 pontos, com mediana de 5,50. O teste t pareado de *Student* confirmou diferença estatisticamente significativa entre os dois momentos (t(4) = -4,6098; p = 0,0058), demonstrando que a capacitação contribuiu de forma consistente para o aumento do conhecimento. Complementarmente, o tamanho do efeito estimado pelo índice de *Cohen's* d (1,882) revelou impacto de magnitude extremamente elevada, evidenciando que a intervenção foi não apenas estatisticamente significativa, mas clinicamente relevante em termos de aprendizagem (Figura 3).

3. Ganho médio entre as avaliações (± DP)

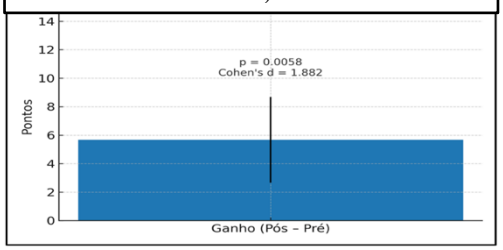


Figura 3. Ganho médio (pós − pré) com desvio-padrão; anotação do teste t pareado (t(4)=−4,61; p=0,0058) e tamanho do efeito (Cohen's d=1,882).

Na descrição qualitativa, observou-se que os maiores índices de erros se concentraram em conteúdos menos difundidos na formação geral dos cursos de saúde. As questões referentes à aplicação do Protocolo de Bristol para avaliação da anquiloglossia e à identificação de fatores associados à hipogalactia foram as que mais suscitaram equívocos, indicando lacunas no conhecimento sobre situações clínicas específicas e de grande relevância prática. Além disso, itens relacionados à fisiologia da lactação, como ingurgitamento mamário e composição do leite humano, também apresentaram dificuldades, sugerindo insuficiência na abordagem teórico-prática desses conteúdos durante a formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados deste estudo demonstram que a capacitação proposta foi efetiva para ampliar o conhecimento dos participantes, promovendo não apenas aumento significativo nas médias obtidas, mas também maior homogeneidade nos resultados. Além da comprovação estatística e da magnitude do efeito observado, a análise dos erros recorrentes evidenciou lacunas importantes em temas específicos, como o uso do Protocolo de Bristol, fatores relacionados à hipogalactia e aspectos fisiológicos da amamentação. Esses pontos revelam fragilidades ainda pouco exploradas nos cursos de graduação em saúde, o que reforça a necessidade de incorporá-los de maneira mais consistente na formação acadêmica e em processos de educação permanente. Assim, o fortalecimento desses conteúdos nos currículos e programas de capacitação continuada constitui uma estratégia fundamental para preparar profissionais aptos a atuar com segurança, resolutividade e sensibilidade na promoção do aleitamento materno e na atenção integral ao neonato.

APOIO

Projeto financiado pelo Edital PROEX/UEPG nº 03/2024, vinculado ao Programa Universidade Sem Fronteiras, da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná (SETI), em parceria com a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), no âmbito do projeto “Diamante do Cuidado: Fortalecendo a Saúde dos Bebês com Aleitamento Materno”.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Amamenta e alimenta Brasil: recomendações baseadas no Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 anos. Brasília: UNA-SUS, 2023. Disponível em: https://www.unasus.gov.br/cursos/curso/46403. Acesso em: 20 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Curso Teórico de Manejo do Aleitamento Materno. Brasília: AVASUS, 2022. Disponível em: https://avasus.ufrn.br/local/avasplugin/cursos/curso.php?id=510. Acesso em: 20 ago. 2025.

CHESNEL, M. J.; HEALY, M.; MCNEILL, J. Experiences that influence how trained providers support women with breastfeeding: A systematic review of qualitative evidence. Plos one, v. 17, n. 10, p. 1-26, 2022. DOI: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0275608

GAVINE, A. et al. Support for healthy breastfeeding mothers with healthy term babies. Cochrane Database of Systematic Reviews, n. 10, 2022b. DOI: https://doi.org/10.1002/14651858.CD001141.pub6

MUKURIA-ASHE, A. et al. Building health professional competency for the Baby-Friendly Hospital Initiative in Malawi. Maternal & Child Nutrition, v. 20, n. 3, p. 1-17, 2024. DOI: https://doi.org/10.1111/mcn.13591

PÉREZ-ESCAMILLA, R. et al. Breastfeeding, but increasingly challenged in a market-driven world. The Lancet, v. 401, n. 10375, p. 472-485, 2023. DOI: https://doi.org/10.1016/S0140-6736(22)01932-8

SCHUH, E. F.; DA SILVA, M. K.; PINHEIRO, L. B. Necessidade de valorização dos programas e projetos institucionais de extensão nas IES brasileiras. Revista Em Extensão, v. 23, n. 1, p. 23-36, 2024. DOI: https://doi.org/10.14393/REE-v23n12024-70646

WORLD ALLIANCE FOR BREASTFEEDING ACTION (WABA). World Breastfeeding Week. Disponível em: https://waba.org.my/wbw/. Acesso em: 20 ago. 2025.

ZANDER, L. R. M. Fatores associados ao padrão de aleitamento em neonatos submetidos à frenotomia lingual. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2023. Disponível em: https://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/3999/1/Luiz%20Ricardo%20Marafigo%20Zander.pdf. Acesso em: 20 ago. 2025.